THE PORTINARIS

O mundo será seu.

O que define uma obra de arte?

Um quadro, por exemplo? A técnica, o uso de cores, as texturas, sombras, luzes, criatividade, inspiração, enfim, uma série de características que faz uma tela em branco se transformar e causar sensações. The Portinaris, aproveitando o trocadilho, pintou uma tela com todas as cores possíveis em "O Mundo Será Seu", disco que chega para não deixar nada em branco.

A pincelada inicial vem cheia de tinta. É impossível deixar a mente em preto e branco com o arranjo vocal no início de "Ela Disse Sim". Em pouco tempo, garanto, você estará cantarolando o refrão. E se prestar atenção, até Monet está citado na letra, um mestre das cores e luzes.
Uma característica clara do trabalho da banda está bem explícita nesta canção e durante o disco todo: você reconhece as referências, elas fazem parte do nosso inconsciente, mas não se revelam despidas, tão óbvias. The Portinaris sempre foi assim, desde "De que lado você vai estar" (primeiro disco da banda). Você reconhece algo de Beatles, Zeppelin, Rita Lee, Oasis, Pearl Jam e muitas outras boas influências. A grande sacada da banda é não transformar isso no "mexidão da sobra da semana" e sim criar uma nova receita.

"Agridoce Lar" começa com um riff de guitarra que chama para um passeio no centro de uma grande cidade. O frio bate na cara, as folhas voam no chão, mas é melhor ficar no relento do que enfrentar a volta pra casa que já não é tão sua. Um sabor azedo que reserva em alguma gaveta esquecida na cozinha uma dose de doçura.

Agora imagine o Red Hot Chili Peppers subindo o Morro da Mangueira. O baixo de Flea com a malemolência malandra das vielas da favela. Um malandro tem que estar sempre "Atento aos Sinais". Até porque a música te leva para um caminho diferente e logo você é solto dentro de um orgasmo "helterskelteriano". Prova que esse painel pintado pelo The Portinaris não é só cor e sabor, tem sombras.

E tem luz também, afinal o sol vem dizer que "O Mundo Será Seu" numa mistura animada de um ska leve nas estrofes e de rock mais pesado no refrão. A faixa que dá título ao álbum guarda bem no meio uma guitarra meio infantil, no sentido lúdico, como se fosse uma canção de roda. Criatividade na medida certa, sem soar absurdo.

Aliás, se é para falar de clima, "Pra me Casar" é um ato sexual. O beijo, as preliminares, o ato em si e , claro, o nirvana. Mas se você quiser encarar de outra forma, a viagem por cenários criados pela parte instrumental da canção é inevitável. Sem que você perceba, a "road trip" da sua cabeça vai mudando até de temperatura. O "turn over" é lindo.

Melodia e originalidade

John Lennon costumava dizer que McCartney fazia “música de vovó”.

O contrabaixo dá um tom quase de comédia, como se a intenção fosse causar um sorriso no seu rosto. E a letra? Quem nunca apostou na felicidade eterna e com o tempo percebeu que ela era momentânea?

“Montreal” é linda, assim como todo começo é lindo. Mas depois de um tempo...

“Recado” é um loop que lembra os bons momentos de Lou Reed. A música ao não decolar, fugindo dos padrões de construção de refrão e estrofes bem esquematizadas, causa uma angústia. Essa sensação beatnik de estarmos andando em círculos.

Mas de repente você dá um volta completa em torno do próprio eixo e se depara com “Dia de Show”, um encontro de Sidney Magal com Los Hermanos. Feliz, dançante, gostosa. Queremos ir pra rua também, com todo mundo, porque hoje tem rock n’ roll.

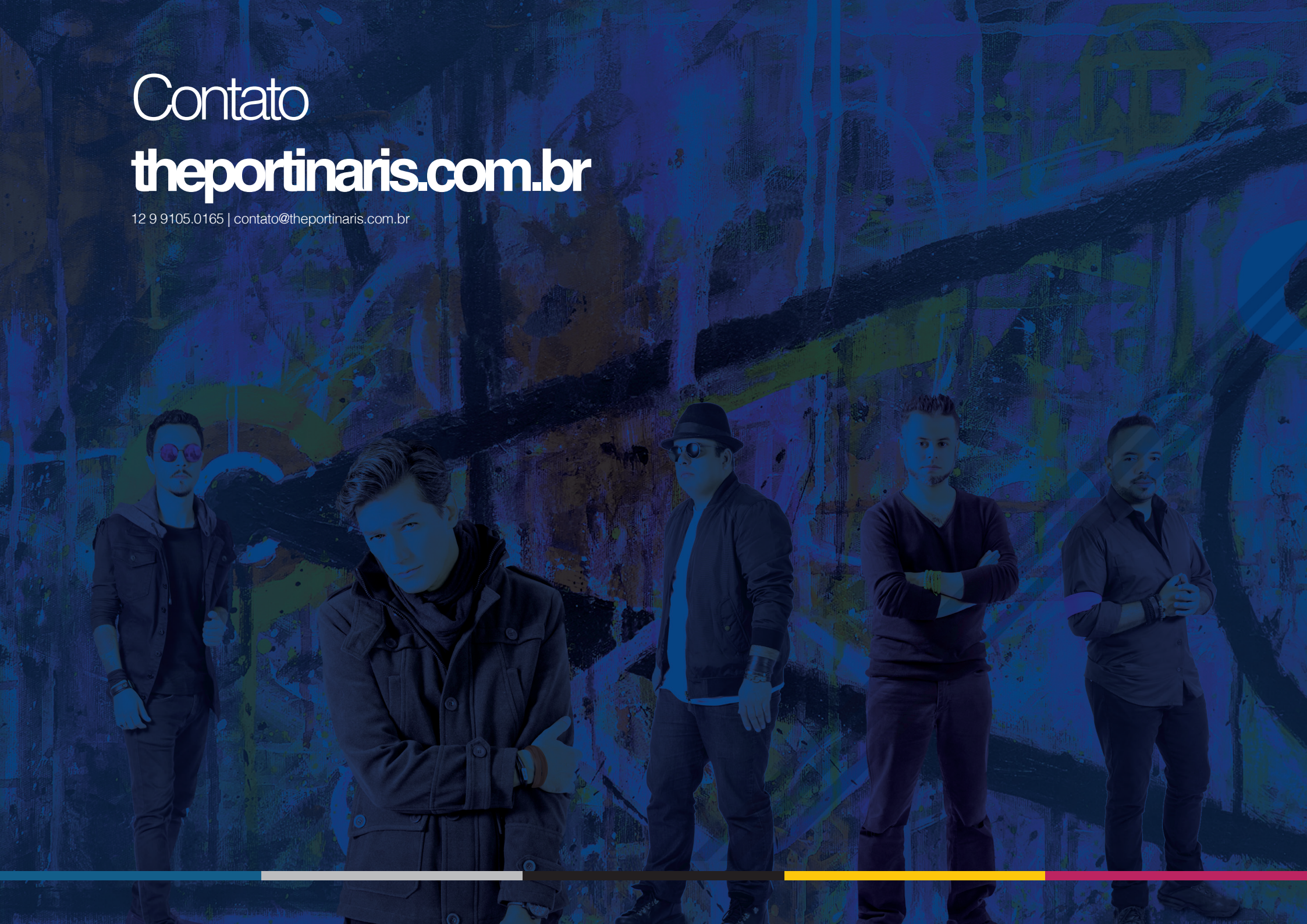
“Longe Demais” vai grudar tanto na sua cabeça que é capaz de você pensar que ficou louco. Não se acanhe, cante a melodia, assobie. É inevitável. O arranjo de guitarra completa de maneira perfeita o clima e junto com a linha de contrabaixo marcante do refrão fica impossível não amar essa “distância” proposta pela letra.

E se as cores forem fortes demais, as doses passaram da conta e a vida não te mostra uma saída, “Um Pouco Mais” tenta te mostrar que talvez seja a hora de buscar uma nova porta. Uma das canções mais tristes e equilibradas do disco. Não é só ela, mas todo mundo quer um pouco mais, todos os dias, por isso a canção é tão tocante.

E pra fechar o disco, jogando a tristeza longe, o hard rock arde em “Sex n’ Roll”. Você consegue imaginá-la andando, quase uma versão rock do “Brasil descendo a ladeira”, com quadris rebolantes, morenices que impressionam e a vida com uma luxúria intrigante. Quem condena, quer provar, manja?

“O Mundo Será Seu” é mais um disco... assinado pelo The Portinaris, o que faz dele não ser só mais um, mas único.

Contato

theportinaris.com.br

12 9 9105.0165 | contato@theportinaris.com.br